

CEFALEXINA

Ações terapêuticas

Antibiótico.

Propriedades

A cefalexina é um cefalosporina de primeira geração. Desenvolve sua ação preferencialmente sobre germes Gram-positivos e, com muito menos frequência, sobre Gram-negativos. É um antibiótico betalactâmico, cujo mecanismo de ação é a lise da parede bacteriana. No espectro útil, são considerados: Streptococcus b-hemolítico, Staphylococcus aureus, incluindo cepas produtoras de penicilinase, Escherichia coli, Proteus mirabilis, Klebsiella sp., Haemophilus influenzae e Moraxella (Branhamella) catarrhalis. A cefalexina é um ácido estável que pode ser administrado por boca juntamente com as refeições; é absorvido com rapidez no trato gastrointestinal e atinge o pico de concentração plasmática 1 hora após a administração. Pode-se determinar os níveis plasmáticos até 6 horas após a ingestão. 70% da droga são excretados por filtração glomerular e secreção tubular, sem modificações, na urina, durante 12 horas após a administração. A meia-vida de eliminação é de uma hora e meia.

Indicações

Infecções do trato respiratório, pele, osso e geniturinário por germes suscetíveis.

Posologia

Adultos: 1 a 4g/dia, divididos em 4 vezes por dia. Crianças: 50 a 100mg/dia, divididos em 4 vezes/dia.

Reações adversas

Distúrbios gastrointestinais, raramente náuseas, vômitos e colite pseudomembranosa; mais freqüentemente, diarreia, dor abdominal, dispepsia, gastrite e icterícia. Hipersensibilidade: exantema, urticária, angioedema e raramente eritema multiforme, Síndrome de Stevens-Johnson, epidermólise tóxica e anafilaxia. Outras reações colaterais informadas são prurido anal e genital, enjôos, cefaléia e alucinações; artralgias, nefrite intersticial, eosinofilia, neutropenia, trombocitopenia e elevação transitória de transaminases.

Precauções

Antes de indicar cefalexina, devem ser investigadas as reações de hipersensibilidade prévia às cefalosporinas ou penicilinas. Foram descritas reações parciais cruzadas de hipersensibilidade com as penicilinas. O tratamento com antibióticos de amplo espectro pode alterar a flora do cólon e permitir o crescimento de *Clostridium difficile*, cuja toxina produz diarreia associada com colite pseudomembranosa. Foram relatados exames de Coombs positivos. Deve ser administrada com cuidado na presença de insuficiência renal. Com o uso de cefalexina, pode ocorrer reação de glicose na urina com resultado falso-positivo.

Interações

Quando administrada com aminoglicosídeos, deve ser controlada a função renal.

Contra-indicações

Pacientes com alergia conhecida ao grupo de antibióticos betalactâmicos (penicilinas e cefalosporinas).

Referência Bibliográfica

P.R. Vade-mécum 2004/2005